



AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES EMOCIONAIS E  
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EMOTIONAL RELATIONSHIPS  
AND LEARNING DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD

**Carmem Maria de Souza Rodrigues<sup>1</sup>**

**Orientadora: Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Esse artigo buscou analisar a importância da afetividade na Educação Infantil, considerando suas relações com o desenvolvimento emocional e a aprendizagem na primeira infância. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao desenvolvimento infantil, às práticas pedagógicas, ao vínculo professor-criança e às experiências emocionais no contexto escolar. Os resultados encontrados indicaram que a afetividade está presente nas práticas de cuidado, nas brincadeiras, na escuta, no acolhimento e na mediação das relações, contribuindo para que a criança se sinta segura, participe com mais confiança e desenvolva autonomia no ambiente educativo. Também foi observado que as relações emocionais favorecem a socialização, a expressão dos sentimentos e o envolvimento da criança nas experiências de aprendizagem. Conclui-se que a afetividade não deve ser compreendida como algo separado da prática pedagógica, mas como uma dimensão essencial da Educação Infantil, pois fortalece vínculos, humaniza o processo educativo e contribui para o desenvolvimento integral da criança pequena.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This article aimed to analyze the importance of affection in Early Childhood Education, considering its relationship with emotional development and learning in early childhood. The study was developed through bibliographic research with a qualitative approach, based on the analysis of books, scientific articles and official documents related to child development, pedagogical practices, the teacher-child bond and emotional experiences in the school context. The results indicated that affection is present in care practices, play, listening, welcoming attitudes and the mediation of relationships, contributing to children feeling safe, participating with more confidence and developing

---

<sup>1</sup>Discente, Christian Business School-CBS

<sup>2</sup>Pedagoga, psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestra em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL e professora orientadora da Christian Business School-CBS, rozineide.pereira1975@gmail.com



autonomy in the educational environment. It was also observed that emotional relationships favor socialization, the expression of feelings and children's involvement in learning experiences. It is concluded that affection should not be understood as something separate from pedagogical practice, but as an essential dimension of Early Childhood Education, as it strengthens bonds, humanizes the educational process and contributes to the integral development of young children.

**Keywords:** Affection. Early Childhood Education. Learning.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa essencial da formação humana, pois nela a criança começa a ampliar suas relações para além do espaço familiar, construindo vínculos, reconhecendo emoções, desenvolvendo formas de comunicação e participando de experiências que influenciam diretamente sua aprendizagem. Nesse contexto, a afetividade não pode ser compreendida como algo separado do processo educativo, mas como uma dimensão presente nas interações, nos cuidados, nas brincadeiras, na escuta e na forma como o professor acolhe cada criança em sua singularidade. A Base Nacional Comum Curricular destaca que a Educação Infantil deve assegurar experiências que envolvam conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, o que evidencia que o desenvolvimento infantil acontece de maneira integrada, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e corporais (BRASIL, 2018).

Na primeira infância, as relações emocionais exercem papel importante na construção da segurança, da autonomia e da confiança da criança diante do mundo. Alvaristo (2023) observa que a afetividade está presente desde o início da vida e se relaciona diretamente ao desenvolvimento humano, especialmente quando se considera a relação estabelecida entre professor e criança no ambiente escolar. Assim, o problema que orienta este estudo parte da necessidade de compreender de que maneira os vínculos afetivos construídos na Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, considerando que muitas práticas pedagógicas ainda tendem a valorizar mais os aspectos cognitivos do que as experiências emocionais que sustentam o aprender.

Discutir a afetividade na Educação Infantil é importante porque a criança pequena aprende por meio das relações que estabelece com os adultos, com outras crianças, com os espaços e com os objetos que fazem parte de seu cotidiano. Nesse sentido, Wallon compreende o desenvolvimento infantil de forma integrada, reconhecendo que emoção, movimento, linguagem e pensamento participam da constituição da criança. Essa perspectiva ajuda a perceber que o afeto não representa apenas carinho ou cuidado, mas



também uma forma de mediação que favorece a participação, a curiosidade, a socialização e a disposição da criança para aprender. Quando o ambiente educativo é marcado por acolhimento, respeito e escuta, a criança tende a se sentir mais segura para experimentar, errar, tentar novamente e construir novos conhecimentos.

Apesar da relevância do tema, ainda existe uma lacuna quando a afetividade é tratada apenas como uma característica pessoal do professor, e não como parte intencional da prática pedagógica. Mantovani (2025) aponta que, na Educação Infantil, a afetividade atua como facilitadora das relações e promotora de vínculos que fortalecem a autonomia e o sentimento de pertencimento. Essa compreensão amplia o olhar sobre o trabalho docente, pois mostra que o professor não apenas organiza atividades, mas também cria condições emocionais para que a criança participe do processo educativo com confiança. Desse modo, torna-se necessário refletir sobre como as relações afetivas podem ser planejadas, observadas e valorizadas dentro da rotina escolar, sem reduzir o cuidado a uma ação espontânea ou secundária.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a relação entre afetividade, desenvolvimento emocional e aprendizagem na primeira infância. Em muitos contextos escolares, ainda se observa a separação entre cuidar e educar, como se o acolhimento, o vínculo e a escuta fossem aspectos menos importantes que as atividades pedagógicas propriamente ditas. No entanto, na Educação Infantil, cuidar e educar são dimensões inseparáveis, pois a criança aprende enquanto é acolhida, enquanto brinca, enquanto interage e enquanto se sente reconhecida em suas necessidades. Por isso, este artigo busca discutir a afetividade na Educação Infantil, analisando como as relações emocionais estabelecidas entre professor e criança podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância.

## **MÉTODOS**

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, voltada à análise da afetividade na Educação Infantil e de sua relação com o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância. A escolha por esse tipo de estudo se justifica pela necessidade de compreender o tema a partir de produções teóricas já publicadas, permitindo reunir, interpretar e discutir contribuições de autores que tratam do desenvolvimento infantil, das relações emocionais, da prática pedagógica e do papel do vínculo afetivo no processo educativo. Segundo Gil (2019), a pesquisa



bibliográfica possibilita ao pesquisador entrar em contato com conhecimentos já sistematizados sobre determinado assunto, favorecendo uma análise mais ampla e fundamentada do problema investigado.

As fontes de dados foram constituídas por livros, artigos científicos, documentos oficiais e estudos acadêmicos que abordam a Educação Infantil, a primeira infância, a afetividade, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem. Foram considerados materiais publicados em língua portuguesa, com prioridade para produções recentes e para autores reconhecidos na área da educação e do desenvolvimento infantil. Também foram utilizados documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular, por sua relevância na compreensão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas no contexto brasileiro (BRASIL, 2018).

A seleção dos materiais ocorreu a partir da relação direta com o tema do artigo. Foram incluídas produções que discutem a importância das interações, do cuidado, da escuta, do vínculo professor-criança e das experiências emocionais no cotidiano da Educação Infantil. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados textos que tratavam da afetividade de forma muito ampla, sem relação com a infância, a aprendizagem ou o contexto escolar. Dessa forma, buscou-se organizar um conjunto de referências capaz de sustentar a discussão de maneira coerente, evitando o uso de materiais pouco relacionados ao problema estudado.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, considerando as principais ideias presentes na literatura selecionada. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo permite organizar informações, identificar sentidos recorrentes e compreender como determinados temas são tratados nos materiais examinados. Neste estudo, a leitura dos textos foi orientada por três eixos principais: a afetividade como dimensão do desenvolvimento infantil, as relações emocionais estabelecidas na Educação Infantil e as contribuições desses vínculos para a aprendizagem na primeira infância.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve participação direta de crianças, professores, famílias ou qualquer outro grupo de sujeitos. Assim, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o estudo não envolveu coleta de dados com seres humanos. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da produção acadêmica, especialmente quanto ao uso responsável das fontes, à fidelidade às ideias dos autores consultados e à correta indicação das referências utilizadas ao longo do texto.



## RESULTADOS

A análise dos materiais selecionados permitiu identificar que a afetividade ocupa lugar central nas discussões sobre Educação Infantil, sobretudo quando relacionada ao desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância. Os estudos examinados indicaram que o vínculo estabelecido entre professor e criança interfere na forma como a criança participa das experiências escolares, expressa suas emoções e se sente segura para explorar o ambiente educativo.

Nos documentos oficiais analisados, a Educação Infantil aparece como etapa voltada ao desenvolvimento integral da criança, considerando dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas. A Base Nacional Comum Curricular apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, elementos que aparecem diretamente relacionados às experiências afetivas vividas no cotidiano escolar (BRASIL, 2018).

Os resultados encontrados mostraram que a afetividade não se limita ao cuidado físico ou às demonstrações de carinho, mas envolve práticas de acolhimento, escuta, atenção, respeito ao ritmo da criança e mediação das relações. Nos textos analisados, essas práticas aparecem associadas à construção de um ambiente emocionalmente seguro, no qual a criança se sente reconhecida e pertencente ao grupo.

A literatura consultada também evidenciou que a relação entre afetividade e aprendizagem é recorrente nas pesquisas sobre desenvolvimento infantil. Gomes (2013), ao discutir o lugar do afetivo no desenvolvimento da criança, destaca a escola como espaço importante para a formação de modos de pensar, sentir e agir, o que reforça a presença da dimensão afetiva nas experiências educativas.

Outro resultado identificado foi a presença da afetividade nas interações cotidianas da Educação Infantil, especialmente nos momentos de chegada, alimentação, higiene, brincadeiras, rodas de conversa e resolução de conflitos. Esses momentos foram descritos nos materiais analisados como situações pedagógicas importantes, pois permitem à criança desenvolver confiança, autonomia e formas mais elaboradas de comunicação.

Os estudos que tratam da teoria walloniana apontaram que a afetividade participa da constituição da criança e não pode ser separada do desenvolvimento cognitivo. Na perspectiva apresentada por Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013), a dimensão afetiva ocupa



lugar central tanto na construção da pessoa quanto na relação com o conhecimento, resultado que apareceu de forma significativa na literatura analisada.

A análise também mostrou que as experiências emocionais vividas na escola influenciam a maneira como a criança reage às propostas pedagógicas. Quando o ambiente é marcado por acolhimento e previsibilidade, os estudos indicaram maior possibilidade de participação, interação com os colegas, envolvimento nas brincadeiras e abertura para novas aprendizagens.

Nos materiais selecionados, a brincadeira apareceu como uma das principais experiências em que a afetividade se manifesta na Educação Infantil. A BNCC reconhece o brincar como direito de aprendizagem, e os textos analisados indicaram que, por meio da brincadeira, a criança expressa sentimentos, elabora vivências, constrói vínculos e amplia sua compreensão sobre si mesma e sobre o outro (BRASIL, 2018).

Outro ponto recorrente foi a importância do professor como mediador das relações emocionais. Os resultados indicaram que a postura docente, a forma de falar com a criança, o modo de acolher suas dúvidas e a maneira de conduzir conflitos influenciam diretamente o clima afetivo da sala e a participação infantil nas atividades propostas.

As pesquisas também apontaram que, na primeira infância, a aprendizagem ocorre de maneira integrada, sem separação rígida entre emoção, movimento, linguagem e pensamento. Oliveira (2024), ao tratar das perspectivas para o desenvolvimento infantil, destaca que esse período envolve habilidades cognitivas, psicossociais e afetivas, indicando que a aprendizagem da criança pequena se constrói por múltiplas dimensões.

Os resultados encontrados demonstraram que a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia infantil. Nos estudos analisados, crianças que vivenciam relações de confiança tendem a apresentar maior segurança para realizar pequenas escolhas, comunicar necessidades, participar de atividades coletivas e enfrentar desafios próprios da rotina escolar.

Também foi identificado que as relações afetivas favorecem a socialização entre as crianças. Mondin (2005), ao investigar interações afetivas na família e na pré-escola, apresenta as relações emocionais como elementos importantes para compreender o crescimento da criança e os papéis exercidos pelos diferentes contextos de convivência.



A análise bibliográfica indicou ainda que o cuidado, na Educação Infantil, aparece como prática pedagógica vinculada à aprendizagem. Os materiais examinados mostraram que cuidar não se reduz a atender necessidades básicas, mas envolve observar, escutar, orientar e criar condições para que a criança se desenvolva de forma segura e participativa.

Nos estudos sobre creche, as manifestações afetivas foram identificadas como parte das relações entre professor e bebê. Guimarães (2018) analisou cuidados corporais, afetividade e possibilidades dialógicas na relação professor-bebê, evidenciando que as interações afetivas estão presentes mesmo nas ações mais simples do cotidiano da creche.

Outro resultado observado foi que a afetividade aparece associada ao reconhecimento das emoções infantis. Os materiais analisados indicaram que nomear sentimentos, acolher choros, compreender medos e valorizar pequenas conquistas são ações que fortalecem o desenvolvimento emocional e favorecem a construção de relações mais estáveis na escola.

A literatura também apontou que a organização da rotina interfere na segurança emocional da criança. Nos textos analisados, rotinas previsíveis, espaços acolhedores e práticas consistentes foram associados à maior tranquilidade das crianças durante as atividades, especialmente no período de adaptação e nas transições entre momentos do dia.

Os estudos examinados revelaram que a afetividade precisa ser compreendida como parte da intencionalidade pedagógica. Carvalho (2013), ao problematizar os discursos sobre afeto docente na Educação Infantil, mostra que o afeto aparece de forma recorrente nas práticas formativas, indicando a necessidade de pensar sua presença no exercício profissional docente.

Também foi identificado que a formação docente aparece como elemento importante para a compreensão da afetividade na Educação Infantil. Os materiais analisados indicaram que o professor precisa desenvolver sensibilidade para observar as necessidades emocionais da criança, mas também conhecimento pedagógico para transformar essa sensibilidade em ações planejadas e coerentes.

Os resultados mostraram, ainda, que há uma tendência nas produções analisadas de superar a separação entre cuidar e educar. Os textos consultados apresentaram essas duas dimensões como complementares, especialmente porque, na primeira infância, as aprendizagens acontecem durante as experiências de cuidado, convivência, brincadeira, exploração e comunicação.



Por fim, a análise bibliográfica evidenciou que a afetividade é apontada como elemento importante para o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância, mas ainda aparece, em alguns estudos, como tema tratado de forma secundária em relação aos conteúdos pedagógicos. Assim, os resultados encontrados indicaram a necessidade de maior valorização da dimensão afetiva na organização das práticas, das rotinas e das relações estabelecidas na Educação Infantil.

## **DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados permitem compreender que a afetividade, na Educação Infantil, não deve ser vista como um elemento complementar ou apenas como uma postura carinhosa do professor, mas como uma dimensão que atravessa toda a experiência educativa da criança pequena. Quando a literatura aponta que o vínculo afetivo favorece a segurança, a participação e a aprendizagem, fica evidente que a criança aprende melhor quando se sente acolhida, reconhecida e pertencente ao espaço escolar. Essa compreensão se aproxima da própria proposta da Base Nacional Comum Curricular, ao tratar a Educação Infantil como uma etapa em que o desenvolvimento acontece por meio das interações e brincadeiras, envolvendo direitos como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018).

A partir dos achados, percebe-se que a afetividade precisa ser compreendida como parte da intencionalidade pedagógica. Isso significa que o professor não trabalha o afeto apenas quando abraça, consola ou acolhe a criança em momentos de choro, mas também quando organiza uma rotina segura, escuta com atenção, respeita o tempo infantil e cria situações em que a criança possa se expressar. Nesse sentido, os resultados indicam que o vínculo afetivo não substitui o planejamento pedagógico, mas fortalece as condições para que esse planejamento faça sentido na vida da criança.

Essa interpretação dialoga com a perspectiva walloniana, pois Wallon compreende o desenvolvimento infantil de maneira integrada, considerando emoção, movimento, cognição e relações sociais como dimensões inseparáveis. Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013) destacam que, na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central tanto na construção da pessoa quanto na construção do conhecimento. Assim, os resultados deste estudo confirmam que não há como discutir aprendizagem na primeira infância sem considerar as emoções que sustentam a participação da criança nas experiências escolares.



Os achados também mostram que a afetividade tem implicações diretas para o desenvolvimento da autonomia infantil. Quando a criança se sente segura diante do adulto, ela tende a explorar mais o ambiente, comunicar suas necessidades e participar das atividades com maior confiança. Essa segurança não nasce de forma automática, mas é construída diariamente nas relações estabelecidas com os professores e com os colegas. Por isso, a qualidade das interações na Educação Infantil aparece como um fator decisivo para que a criança avance em seus processos de socialização, expressão e aprendizagem.

Outro ponto importante diz respeito à relação entre cuidar e educar. Os resultados evidenciaram que, na Educação Infantil, o cuidado não pode ser separado da ação pedagógica, pois é justamente nas práticas de cuidado que muitas aprendizagens acontecem. Alimentar, higienizar, acolher, organizar a rotina e acompanhar a criança em suas pequenas conquistas são ações que carregam sentido educativo. Guimarães (2018), ao analisar a relação professor-bebê na creche, mostra que as manifestações afetivas estão presentes nos cuidados corporais e nas possibilidades de diálogo construídas no cotidiano.

Essa compreensão amplia o olhar sobre a prática docente, pois demonstra que o professor da Educação Infantil precisa dominar saberes pedagógicos, mas também desenvolver sensibilidade para compreender as expressões emocionais das crianças. Muitas vezes, a criança pequena ainda não consegue verbalizar claramente o que sente, e cabe ao adulto perceber seus gestos, choros, silêncios, aproximações e recusas. Dessa forma, a afetividade torna-se uma linguagem fundamental no cotidiano escolar, principalmente na primeira infância.

Os resultados também permitem perceber que a aprendizagem não ocorre apenas em atividades formalmente planejadas. Na Educação Infantil, a criança aprende enquanto brinca, conversa, observa, imita, experimenta, espera sua vez, compartilha objetos e interage com outras crianças. A afetividade está presente em todas essas situações, pois influencia a forma como a criança se envolve nas experiências. Quando o ambiente é marcado por acolhimento e respeito, as propostas pedagógicas tendem a favorecer maior participação e abertura para novas descobertas.

Ao comparar os achados com a literatura, observa-se que os estudos recentes reforçam a importância da afetividade para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Aquino (2024), por exemplo, aponta que a afetividade contribui para a construção de laços significativos entre educadores e crianças, impactando o desenvolvimento infantil no



contexto escolar. Essa contribuição fortalece os resultados deste artigo, especialmente ao evidenciar que o vínculo afetivo interfere não apenas no comportamento da criança, mas também em sua disposição para aprender.

Entretanto, os resultados também indicam um cuidado necessário: não se deve reduzir a afetividade a uma obrigação moral do professor ou a uma exigência idealizada da docência. Carvalho (2013) problematiza justamente os discursos que transformam o afeto em uma espécie de imperativo na Educação Infantil, regulando modos de ser professor. Essa reflexão é importante porque permite compreender que a afetividade precisa ser valorizada, mas sem romantizar o trabalho docente ou ignorar as condições concretas em que ele acontece.

Nesse sentido, uma das principais implicações dos resultados é a necessidade de pensar a afetividade como parte da formação docente. Não basta afirmar que o professor deve ser afetivo; é preciso discutir como as relações emocionais aparecem na prática, como os conflitos são mediados, como as crianças são acolhidas e como a rotina pode favorecer segurança e pertencimento. A afetividade, portanto, precisa ser trabalhada como saber pedagógico, e não apenas como característica pessoal de quem ensina.

Os achados também indicam que a afetividade contribui para a construção de um ambiente escolar mais humanizado. Na primeira infância, a criança chega à escola com necessidades emocionais muito intensas, especialmente nos períodos de adaptação, separação da família e construção de novos vínculos. Quando a instituição compreende esse processo, consegue organizar práticas mais acolhedoras, evitando que a criança seja vista apenas pelo comportamento que apresenta, como choro, agitação, insegurança ou resistência.

A discussão dos resultados mostra ainda que o brincar ocupa um lugar privilegiado na relação entre afetividade e aprendizagem. A brincadeira permite que a criança expresse sentimentos, elabore experiências, crie vínculos e desenvolva formas de convivência. Nesse processo, o professor atua como mediador, observando, intervindo quando necessário e ampliando as possibilidades de participação. Por isso, a afetividade não aparece separada da brincadeira, mas como parte da forma como a criança se envolve e constrói sentido nas experiências lúdicas.

Outro aspecto relevante é que a afetividade favorece o desenvolvimento da linguagem. Ao ser escutada, nomeada em suas emoções e incentivada a se expressar, a criança amplia



suas formas de comunicação. Esse processo não envolve apenas a fala, mas também gestos, expressões corporais, olhares e movimentos. Na Educação Infantil, a escuta sensível do professor contribui para que a criança se perceba como sujeito de voz, de presença e de participação no grupo.

Os resultados também apontam que o clima afetivo da sala influencia diretamente as relações entre as próprias crianças. Um ambiente marcado por respeito, acolhimento e mediação adequada tende a favorecer atitudes de cooperação, partilha e cuidado com o outro. Isso não significa ausência de conflitos, pois eles fazem parte do desenvolvimento infantil, mas indica que tais conflitos podem ser transformados em oportunidades de aprendizagem social quando o adulto atua de forma sensível e intencional.

A literatura analisada também permite compreender que a afetividade está ligada ao sentimento de pertencimento. Quando a criança percebe que é esperada, chamada pelo nome, respeitada em seu ritmo e incluída nas atividades, ela passa a construir uma relação mais positiva com o espaço escolar. Essa relação favorece o envolvimento com as propostas pedagógicas e fortalece a construção de vínculos com professores e colegas.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem coleta direta de dados em instituições de Educação Infantil. Dessa forma, os resultados foram construídos a partir da análise de produções já publicadas, o que permite compreender o tema teoricamente, mas não apresenta dados empíricos de uma realidade escolar específica. Ainda assim, esse tipo de estudo contribui para organizar conhecimentos já existentes e indicar caminhos para novas investigações.

Outra limitação refere-se à amplitude do conceito de afetividade. Em alguns estudos, o termo aparece relacionado ao carinho e ao cuidado; em outros, surge associado às emoções, aos vínculos, à mediação docente ou ao desenvolvimento humano. Essa variedade mostra a riqueza do tema, mas também revela a necessidade de maior precisão conceitual nas pesquisas futuras, principalmente para evitar interpretações superficiais ou excessivamente romantizadas.

Diante dessas limitações, futuras pesquisas podem investigar como professores da Educação Infantil compreendem a afetividade em sua prática cotidiana. Estudos de campo, entrevistas, observações e registros de rotina poderiam contribuir para identificar como o vínculo afetivo é construído nas salas de aula, quais desafios os docentes enfrentam e



quais estratégias utilizam para acolher as crianças sem perder a intencionalidade pedagógica.

Também seria importante que novas pesquisas analisassem a relação entre afetividade, formação docente e condições de trabalho. A afetividade não depende apenas da boa vontade do professor, mas também de fatores como número de crianças por turma, apoio institucional, tempo de planejamento, formação continuada e valorização profissional. Assim, discutir afetividade na Educação Infantil exige olhar para a criança, mas também para o professor e para a organização da escola.

Portanto, os resultados obtidos e sua relação com a literatura indicam que a afetividade é uma dimensão essencial da Educação Infantil, pois sustenta vínculos, favorece a segurança emocional e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância. A principal implicação deste estudo está em reconhecer que educar crianças pequenas exige presença, escuta, cuidado, planejamento e sensibilidade, pois é nas relações cotidianas que a criança constrói não apenas conhecimentos, mas também confiança para existir, participar e aprender.

#### **CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo permitiu compreender que a afetividade ocupa um lugar essencial na Educação Infantil, especialmente quando se observa sua relação com o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância. Os resultados apresentados mostraram que o vínculo afetivo estabelecido entre professor e criança influencia diretamente a forma como a criança participa da rotina escolar, interage com os colegas, expressa suas emoções e se envolve nas experiências pedagógicas. Assim, a afetividade não pode ser vista como um aspecto secundário do trabalho educativo, mas como uma dimensão presente nas práticas de cuidado, nas brincadeiras, na escuta, na mediação dos conflitos e na construção de um ambiente seguro para aprender.

Também foi possível perceber que a criança pequena aprende de maneira integrada, envolvendo corpo, emoção, linguagem, pensamento e relações sociais. Nesse sentido, a aprendizagem na primeira infância não acontece apenas por meio de atividades planejadas, mas também nas experiências cotidianas que permitem à criança sentir-se acolhida, respeitada e pertencente ao grupo. Quando o professor organiza uma rotina sensível,



observa as necessidades infantis e cria espaços de participação, ele contribui para que a criança desenvolva confiança, autonomia e maior abertura para novas descobertas.

Os dados discutidos ao longo do artigo indicaram ainda que a afetividade precisa ser compreendida como parte da intencionalidade pedagógica. Ser afetivo, nesse contexto, não significa apenas demonstrar carinho, mas atuar com escuta, respeito, responsabilidade e atenção ao desenvolvimento integral da criança. Essa compreensão amplia o papel do professor da Educação Infantil, pois mostra que sua prática envolve tanto o planejamento das experiências educativas quanto a construção de relações humanas que sustentam a aprendizagem e o desenvolvimento emocional.

Como limitação, destaca-se que este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, sem coleta direta de dados em instituições escolares. Mesmo assim, a análise das produções consultadas permitiu reunir elementos importantes para compreender a relevância da afetividade no cotidiano da Educação Infantil. A partir disso, considera-se necessário que novas pesquisas investiguem práticas concretas em sala de aula, ouvindo professores e observando como os vínculos afetivos são construídos nas relações diárias com as crianças.

Conclui-se, portanto, que a afetividade é uma dimensão indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância. Uma Educação Infantil verdadeiramente comprometida com a criança precisa reconhecer que ensinar também envolve acolher, escutar, cuidar, respeitar tempos e construir vínculos. Dessa forma, as relações emocionais vividas no espaço escolar tornam-se fundamentais para que a criança se desenvolva com segurança, participe com mais confiança e encontre na escola um lugar de pertencimento, descoberta e crescimento.

## REFERÊNCIAS

AQUINO TJB. **A importância da afetividade na Educação Infantil: um debate necessário.** Revista Científica FESA, 2024; 3(14): 164-178.

BARDIN L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO RS. **O imperativo do afeto na Educação Infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação.** Educação e Pesquisa, 2014; 40(1): 231-246.



GIL AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES CAV. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais**. Psicologia em Estudo, 2013; 18(3): 509-518.

GUIMARÃES D, ARENARI R. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educação em Revista, 2018; 34: e186909**.

LOOS-SANT'ANA H, GASPARIM L. **Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos**. Educação em Revista, 2013; 29(3): 199-230.

MONDIN EMC. **Interações afetivas na família e na pré-escola**. Estudos de Psicologia, 2005; 10(1): 131-138.

OLIVEIRA FA, PALOMBO CNT, SILVA MA, OLIVEIRA CVR. **Olhares da criança para o território: perspectivas para o desenvolvimento infantil**. Cogitare Enfermagem, 2024; 29: e95825.

